

As estratégias de FHC

A fase de ajuste econômico

- Aprovação de projeto de lei determinando a forma de pagamento da dívida contratual (18 bilhões de dólares) de estados e municípios junto à União, contendo previsão de rolagem da dívida mobiliária.
- Enquadramento das empresas estatais em rígidas normas de gastos e investimentos. Corte de 2,5 bilhões de dólares em investimentos e um bilhão de dólares em custeio e pessoal
- Reforma fiscal embutida na revisão constitucional de outubro.
- Combate à sonegação de impostos, com obtenção de três a cinco bilhões de dólares extras por ano.
- Cobrança do IPMF, com arrecadação prevista em 600 milhões de dólares mensais.
- Fechamento de acordos de metas com FMI até o fim deste ano e para pagamento de dívida externa junto aos bancos credores privados estrangeiros até novembro. Há acordo junto ao Clube de Paris.
- Enquadramento dos bancos oficiais em rígidas regras monetárias.
- Aprovação de austero Orçamento Geral da União para 1994.
- Alongamento do perfil da dívida mobiliária (em títulos).

Os estudos para a fase de combate à inflação

- Âncora cambial plena. Todos os preços da economia seguiriam esta variação.
- Rígido controle cambial combinado com outras medidas.
- Prefixação de preços, salários e tarifas públicas, combinada com outras medidas.
- Permissão para abertura de contas em dólar, como medida acessória.
- Rígido controle do aumento de dinheiro em circulação na economia por parte do Banco Central.
- Manutenção de medidas exclusivamente ortodoxas (fase de ajuste), caso a inflação apresente sinais consistentes de queda.